

ESCRAVIDÃO, COMÉRCIO E TRÂNSITOS CULTURAIS: POVOS, LUGARES E CULTURA. SÉCULOS XVIII E XIX¹

Rafaela Sousa Vieira (bolsista)²,
Isnara Pereira Ivo (orientadora)³

RESUMO

O projeto visa a análise da escravidão, o comércio e os intercâmbios culturais nos séculos XVIII e XIX. A análise da ocupação na região com atenção ao trabalho de forros e escravos analisando os percursos desses indivíduos, bem como a criação de caminhos que ligavam os Sertões de Minas Gerais aos da Bahia e a outros lugares como Maranhão, Pernambuco e as costas do mar mostrando como foram importantes não apenas para o desenvolvimento comercial, mas para o povoamento desses territórios. A pesquisa é baseada em distintas fontes, no estágio de IC, trabalhou-se com inventários, para a investigação das trajetórias dos sujeitos, fornecendo uma nova perspectiva sobre os povos que ocuparam os sertões.

Palavras chaves: Comércio, Sertões conectados, homens de caminho

ABSTRACT

THE PROJECT AIMS TO ANALYZE SLAVERY, TRADE AND CULTURAL EXCHANGES IN THE 18TH AND 19TH CENTURIES. THE ANALYSIS OF OCCUPATION IN THE REGION WITH ATTENTION TO THE WORK OF FREED SLAVES AND SLAVES, ANALYZING THE PATHS OF THESE INDIVIDUALS, AS WELL AS THE CREATION OF PATHS THAT LINKED THE SERTÕES OF MINAS GERAIS TO THOSE OF BAHIA AND OTHER PLACES SUCH AS MARANHÃO, PERNAMBUCO AND THE COASTS OF THE SEA, SHOWING HOW IMPORTANT THEY WERE NOT ONLY FOR COMMERCIAL DEVELOPMENT, BUT FOR THE SETTLEMENT OF THESE TERRITORIES. THE RESEARCH IS BASED ON DIFFERENT SOURCES, IN THE IC STAGE, WE WORKED WITH INVENTORIES TO INVESTIGATE THE TRAJECTORIES OF THE SUBJECTS, PROVIDING A NEW PERSPECTIVE ON THE PEOPLE WHO OCCUPIED THE BACKLANDS.

¹ Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

² Discente do curso de Licenciatura em História do DH/UESB. Bolsista da fapesb E-mail: 202010587@uesb.edu.br

³ Docente do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação ProfHistória: Mestrado Profissional em Ensino de História- UESB. E-mail: naraivo@gmail.com

KEYWORDS: Commerce, backlands connecteds, men on the way

INTRODUÇÃO

A mestiçagem no Brasil é resultante da colonização e do trânsito de produtos e pessoas pelo mundo moderno. Nas Capitânicas da Bahia e de Minas Gerais, nos séculos XVIII e XIX, influenciados tanto pelo comércio quanto pela febre do ouro, que resultou nesse fluxo gigantesco de mercadoria e pessoas buscando atividades que lhe rendessem lucro. Ivo (2012) mostra esses homens que percorriam esses caminhos, que também eram mulheres, crioulos, mestiços, pardos, portugueses e tantos outros diversos, que não só mostravam a pluralidade desse comércio, mas também de uma nova cultura mista que firmava naquelas rotas. Homens divididos e classificados por “qualidade”, que é a descrição usada para os termos brancos, pretos, negros, crioulos, pardos, mulatos, caboclos e outros. Já a “condição social”, designava livres, escravos e forros.

Fontes históricas são marcas da vida, que contribuem para a construção de possíveis narrativas. Assim, neste projeto foi usado inventários referentes às famílias dos sertões. Os movimentos dos “homens de caminho”, que pela intensa atividade comercial acabaram se instalando no sertão da Bahia, conseqüentemente, construindo famílias e acumulando bens. Esses inventários permitem uma noção de como era a vida desses homens e mulheres, bem como o comércio funcionava e impactava suas vidas e continuariam assim com a vida dos herdeiros.

MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo da pesquisa é a análise de fontes a fim de se compreender como os trajetos foram responsáveis não só por uma circulação de produtos, mas também por mestiçagens culturais. As relações entre os sertões do norte de Minas Gerais, o Sertão da Ressaca e o Alto Sertão com o porto de Salvador como porta de entrada dos produtos europeus, os caminhos do Sertão eram a ligação das Minas para o mundo(Ivo, 2012, p.119). Ao longo dos trajetos foram instaladas alfândegas, denominadas registros fiscais, fontes consultadas na pesquisa onde eram anotados não só os produtos e suas quantidades, em alguns deles, era feita a descrição das mercadorias, o local destino e a origem dos comerciantes. Alguns desses postos fiscais classificavam os comerciantes

por suas “qualidades” e condições sociais. A “qualidade” refere-se a termos para identificar brancos, negros, crioulos, mulatos, pretos, curibocas e pardos. A condição social é o status jurídico, refere-se à livres, forros e escravos (IVO, 2012, p. 119).

Paiva (2023, p. 78) ressalta que mestiçagem não elimina relações de poder, mas sim define, caracteriza e hierarquiza os indivíduos, trabalhando com a importância desse agente histórico, que foi ativo na formação da sociedade. Visando entender o processo de mobilidade social dos egressos do cativo, Guedes (2008) analisa a trajetória dos indivíduos após a alforria com foco na ascensão individual. O estudo se mostra importante ao mostrar como a mobilidade ajuda na conservação das hierarquias sociais. Realizaram-se transcrições dos documentos, que datam dos séculos XVIII ao XIX, com objetivo de analisar a cultura dessas famílias, as estratégias de mobilidade social mediante os casamentos com pessoas consideradas de “qualidade” superior, como as famílias dos Gonçalves da Costa, cujos inventários foram transcritos durante o estágio. O diálogo com a historiografia do tema auxilia na interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a Colônia, a corrida do ouro era muito comentada por todos os cantos. No auge aurífero em Minas Gerais, tantos eram os caminhos para o sertão da Bahia, a sua maioria às margens do rio São Francisco, era por eles que se chegavam ao Maranhão, Pernambuco e as costas do mar, que ligava os sertões ao mundo. Segundo IVO (2012) a descoberta de ouro na Bahia fez-se alargar ainda mais esses caminhos. Nesses Sertões acende novos agrupamentos, famílias mestiças. O uso de inventários como fontes, além de trazer informações culturais, de ordem econômica, política e administrativa, deu a esses indivíduos a oportunidade de terem suas histórias contadas. Inventários surgem no contexto da morte, mas nas mãos de um historiador podem ser transformados em testemunho da vida (FURTADO, 2009). O testamento, era escrito na presença de um tabelião e acompanhado por testemunhas. O Inventário é produzido após a morte. Em sua maioria era composto por termo de abertura, com dados do local, data, juiz responsável e data do óbito; a transcrição do testamento, quando havia; designação de tutor, quando existiam herdeiros menores; inventariação e avaliação de bens por avaliadores designados; e partilha (FURTADO, 2009, p.115)

No inventário de Rozaura Gonçalves da Costa, por exemplo, um dos transcritos e estudados no projeto, por exemplo, metade dos bens cabiam ao seu viúvo e metade aos seus herdeiros. A descrição dos bens eram minuciosas e variavam de roupas até porções de terras. Com o estudo do caso foi notado que nele foi inserida a lista de dívidas ativas e passivas, cujo valor total dos bens avaliados é chamado de monte-mor, disso é retirado o valor para as dívidas, gastos do funeral e o restante era partilhado. Por ser uma sociedade escravista, entre os bens mais valiosos estavam os escravos. Descritos por idades, ocupação, se possuem famílias ou não e seus respectivos valores.

CONCLUSÕES

Os estudos e o uso dos inventários, desempenharam um importante papel na pesquisa e na construção das narrativas, tal como uma visão das vidas desses “homens de caminho”, sua condição financeira e social, como era composta sua família e como as trocas comerciais não se limitavam apenas a produtos e bens econômicos, mas também se mostrando importante no processo de povoamento das regiões do Sertão da Ressaca, acarretando uma troca cultural e influenciando as gerações seguintes. Com o fluxo de pessoas que acabaram se instalando nesses locais, somado à mobilidade social, o acúmulo de bens e o casamento entre indivíduos diversos, as famílias dos Sertões Baianos eram em sua maioria mestiças. O próprio João Gonçalves da Costa, um dos responsáveis pela abertura de caminhos que conectaram os interiores do sertão da ressaca a outras localidades, era um preto forro que fora escravo, conquistou terras e seus descendentes firmaram-se como homens bons (IVO, 2012, p. 99), assumindo cargos administrativos.

Para o bolsista, a iniciação científica tem grande valor teórico e metodológico. Primeiramente na introdução na pesquisa científica, um primeiro contato que pode inspirá-lo. O contato com a fonte histórica faz com que o pesquisador se aproxime da realidade estudada. Para além do conhecimento e da experiência existe o enriquecimento do currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERWANGER, Ana Regina e LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 3a edição. REVISTA E AMPLIADA editora ufsm.

FURTADO, Júnia. Ferreira. A morte como testemunho da vida. In: PINSKY, Carla; LUCA, Tania Regia. (org.) **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Editora Contexto, 2009 p. 93-118

GUEDES, Roberto. **Egressos do cativo: trabalho, família, aliança e mobilidade social: (Porto Feliz, São Paulo, 1798-1850)**. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2008.

IVO, Isnara Pereira. **Homens de Caminho: trânsitos culturais, comércio e cores nos sertões da América portuguesa. Século XVIII**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2012.

IVO, Isnara Pereira. "Homens de caminho": mestiçagens, escravos, forros e comércio entre os sertões do Brasil no século XVIII. **Revista de História da sociedade e cultura**. Caderno Temático: Mestiçagens no Mundo Moderno 2023. p.103-122.

PAIVA, Eduardo. Leituras (im)possíveis: leitores negros e mestiços na América portuguesa. Política, Nação e Edição - o lugar dos impressos na construção da vida política - Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX. DUTRA, Eliana de Freitas e Mollier, Jean-Yves (org.) **Política, Nação e Edição - o lugar dos impressos na construção da vida política - Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX**. 1ed.São Paulo: Annablume, 2006. p. 481-493.